

ESCOLA INCUBADORA: TRADUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM PROJETO DE SUCESSO

Alexandre Costa Berbel - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Victor Cosme - Instituto Educacional Vital Brazil

Marina Cerqueira Marinho - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Pedro Mascarenhas De Barros

Resumo

O presente relato técnico tem como objetivo apresentar a execução do projeto de sucesso da tradução de conhecimento científico de uma tese de doutorado para projeto de escola incubadora. O projeto executado desde 2022, resultou em benefícios percebidos pelos stakeholders do projeto. Seu diagnóstico revelou a oportunidade de replicação da escola incubadora para regiões e localidades, por pequenos e médios empreendedores, diretores e gestores de escolas. Este relato descreve as técnicas, relacionamentos e circunstâncias para a implementação do projeto. A tradução do conhecimento científico da tese de doutorado permitiu a inovação, pelo Colégio Interativo Pestalozzi. Como contribuições, apresentam-se os facilitadores da tradução do conhecimento científico utilizados e as sugestões para educadores e pesquisadores que queiram replicar a experiência vivida com a tradução de conhecimento científico em projeto de sucesso.

Palavras-chave: Palavras-chave: escola incubadora, tradução do conhecimento científico, empreendedorismo

Abstract

This technical report aims to present the execution of a successful project involving the translation of scientific knowledge from a doctoral thesis into an incubator school project. The project, which has been running since 2022, has resulted in benefits perceived by the project stakeholders. Its diagnosis revealed the opportunity for the incubator school to be replicated in other regions and locations by small and medium-sized entrepreneurs, principals, and school managers. This report describes the techniques, relationships, and circumstances for implementing the project. The translation of scientific knowledge from the doctoral thesis enabled innovation by Colégio Interativo Pestalozzi. As contributions, the facilitators of the translation of scientific knowledge used and suggestions for educators and researchers who want to replicate the experience of translating scientific knowledge into a successful project are presented.

Keywords: Keywords: incubator school, translation of scientific knowledge, entrepreneurship

ESCOLA INCUBADORA: TRADUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM PROJETO DE SUCESSO

Resumo

O presente relato técnico tem como objetivo apresentar a execução do projeto de sucesso da tradução de conhecimento científico de uma tese de doutorado para projeto de escola incubadora. O projeto executado desde 2022, resultou em benefícios percebidos pelos *stakeholders* do projeto. Seu diagnóstico revelou a oportunidade de replicação da escola incubadora para regiões e localidades, por pequenos e médios empreendedores, diretores e gestores de escolas. Este relato descreve as técnicas, relacionamentos e circunstâncias para a implementação do projeto. A tradução do conhecimento científico da tese de doutorado permitiu a inovação, pelo Colégio Interativo Pestalozzi. Como contribuições, apresentam-se os facilitadores da tradução do conhecimento científico utilizados e as sugestões para educadores e pesquisadores que queiram replicar a experiência vivida com a tradução de conhecimento científico em projeto de sucesso.

Palavras-chave: escola incubadora, tradução do conhecimento científico, empreendedorismo

Abstract

This technical report aims to present the execution of a successful project involving the translation of scientific knowledge from a doctoral thesis into an incubator school project. The project, which has been running since 2022, has resulted in benefits perceived by the project stakeholders. Its diagnosis revealed the opportunity for the incubator school to be replicated in other regions and locations by small and medium-sized entrepreneurs, principals, and school managers. This report describes the techniques, relationships, and circumstances for implementing the project. The translation of scientific knowledge from the doctoral thesis enabled innovation by Colégio Interativo Pestalozzi. As contributions, the facilitators of the translation of scientific knowledge used and suggestions for educators and researchers who want to replicate the experience of translating scientific knowledge into a successful project are presented.

Keywords: incubator school, translation of scientific knowledge, entrepreneurship

1. INTRODUÇÃO

Existe na academia uma reflexão sobre a tradução do conhecimento científico para projetos de sucesso (2022). Estudos observam os mecanismos e facilitadores para implementar os conhecimentos adquiridos no processo de elaboração de uma tese ou dissertação. Neste relato, compreendemos a tradução do conhecimento científico como “Traduzir o conhecimento científico é compartilhar a experiência vivida de forma a facilitar que seja replicada. (Marinho, 2022)”. Neste sentido, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivida por Alexandre Berbel na tradução do conhecimento científico de sua tese, defendida em 2024 na Universidade de São Paulo em uma “escola incubadora”, conceito estudado ao longo do doutorado. Além disso, iluminamos os facilitadores de tradução do conhecimento e as lições aprendidas, para que gestores, executivos e outros empreendedores possam replicar a experiência na criação de uma escola incubadora ou projeto de escola orientada à criatividade e inovação. O conceito de “escola incubadora” pode ser compreendido como “uma escola que incuba empresas de base tecnológica.” Berbel, (2022)

A escola, em sua natureza, é criada para a transmissão do conhecimento e pelo desejo dos indivíduos em aprender. A questão da educação e da aprendizagem é uma questão muito ampla da evolução humana, pois esse é o resultado da transmissão do conhecimento social, da cultura e das normas sociais adquiridas desde a pré-história (COLLÈGE DE FRANCE, 2024). Em 2023, estudos observam o declínio dos resultados acadêmicos, as desigualdades sociais na educação e o advento de máquinas capazes de aprender geram desafios para professores, pais e alunos. (Apprendre et enseigner, de la préhistoire à demain | Collège de France, 2024).

No Brasil, em 2023, os cursos de graduação de instituições de ensino superior introduzem, em suas matrizes curriculares, um conjunto de crédito (número de horas semanais de atividades) mínimo obrigatório de 10% da carga horária discente em atividades de extensão. Essa meta, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é regulamentada nas Universidades, Centros Universitários e Faculdades por meio de Resoluções. Neste sentido, o projeto Escola Incubadoras disponibiliza oportunidades para que os alunos de graduação cumpram suas cargas horárias de extensão desenvolvendo negócios socioambientais.

Segundo os gestores do projeto: “Um encontro de dois empreendedores, desgostosos com a realidade do mercado educacional, onde ambos atuaram por mais de 30 anos, trouxe à tona o projeto Escolas Incubadora que fomenta o empreendedorismo tecnológico com principal orientação socioambiental. Um deles, com sólida formação acadêmica, experiência em consultoria focada em escolas privadas de educação básica, fundador e mantenedor de um Colégio pioneiro em empreendedorismo tecnológico, com vivência e qualificação na criação de empresas de base tecnológica”.

O outro, com vasta experiência na gestão de empresas de cunho tecnológico, especialista em sistemas e processos, com acesso direto a um número significativo de gestores de escolas de educação básica em âmbito nacional. Juntos, depois de um “sem-número de encontros” (e cafés), começaram a desenhar o como sua contribuição poderia ajudar a construir um futuro para a educação desejado por ambos. Nele, alunos poderiam ter a oportunidade de construir, na prática, durante sua formação básica, uma visão mais clara sobre a vida profissional e criar alternativas viáveis para o futuro. Mais do que um projeto educacional, poderiam criar um Ecossistema para apoio aos alunos que traria benefícios a todos envolvidos: Escolas – Professores – Pais – Comunidade – Sociedade.”

2. CONTEXTO E REALIDADE INVESTIGADA

O Colégio Interativo Pestalozzi, de 2015 a 2021, segundo os gestores “vivenciou a rica experiência de operar como uma Escola Incubadora como registrado na tese citada”. Neste período, o trabalho de trazer empresas para interagir com a comunidade escolar foi se desenvolvendo e criando um ecossistema educativo-tecnológico propício ao desenvolvimento de EBTs (empresas de base tecnológica) voltadas ou não para a educação. Esse processo de desenvolvimento auxiliou essas empresas a superarem os estágios iniciais de seus ciclos de vida (mais precisamente o “vale da morte”) a fortalecerem-se e crescerem. Em contrapartida, o Colégio Interativo Pestalozzi, provavelmente a primeira Escola Incubadora, beneficiou-se dos produtos e serviços das EBTs. notou-se na pesquisa que empresas que desenvolviam produtos e serviços voltados para a área de educação beneficiam-se mais de uma Escola Incubadora (devido às grandes especificidades do ambiente escolar) do que de uma incubadora tradicional.

Em 2021, o Diretor e Administrador do Colégio Interativo Pestalozzi fez a transição de sua liderança para outros líderes que vem administrando o Colégio até a presente data. O ecossistema que existia entre 2016 e 2021 sofreu redução diante da adaptação dos novos líderes às suas maiores responsabilidades. A intervenção do projeto Escola Incubadora no Colégio Interativo Pestalozzi busca retomar o desenvolvimento do ecossistema bem como criar a metodologia que permitirá o ganho de escala, a replicação do modelo para muitas outras escolas.

3. DEFINIÇÕES

A seguir serão apresentadas as definições para a compreensão do relato.

3.1 Escola incubadora: uma escola que incuba empresas de base tecnológica. Berbel, (2022)

3.1.1 Incubadora: “Entende-se uma incubadora de empresa, como mecanismo que tem por objetivos oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimento de sucesso.” Berbel, (2022).

3.1.2 EBT (Empresa de base tecnológica): “um empreendimento que fundamenta a atividade produtiva no desenvolvimento de novos produtos e processos, com base na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e utilização de técnicas avançadas e pioneiras. Berbel, (2022).

3.2 Tradução do conhecimento científico: “Traduzir o conhecimento científico é compartilhar a experiência vivida de forma a facilitar que seja replicada. (Marinho, 2022)”

3.2.1 Facilitadores técnicos: “os facilitadores técnicos são as técnicas, modelos, instrumentos, ferramentas, sistemas e plataformas de variadas ciências que são utilizados para simplificar a tradução do conhecimento científico e transmissão clara dos conhecimentos. (Marinho, 2022).

3.2.1.1 Caixa de ferramentas. “A tradução do conhecimento científico pode ser facilitada por meio de ferramentas padrões. Em um primeiro momento, é importante imaginar que está sendo construída a ‘caixa de ferramentas’ do conhecimento. Este será o material que acompanhará o produtor do conhecimento por toda a sua jornada de replicação” (Marinho, 2022).

3.2.1.2 Lições aprendidas. “Nesta etapa são descritas as principais lições aprendidas, na experiência de sucesso. Recomenda-se o compartilhamento de lições ao longo do projeto e o

registro em ferramenta, com a inclusão dos sentimentos e conquistas de cada etapa.” (Marinho, 2022).

3.2.1.3 Replicação em vídeos. “Nesta etapa, seriam desenvolvidos vídeos curtos, com linguagem simples, a serem disponibilizados em redes sociais. O primeiro tipo de vídeo seria para a inspiração de pessoas que desejem utilizar o conhecimento. Um segundo formato, seria vídeos curtos, com linguagem clara e simples, a serem disponibilizados em canais e redes sociais como instagram e tik tok. O terceiro formato seria o vídeo realizado a partir de imagens e ilustrações explicativas do projeto. E um quarto, vinhetas curtas explicativas.” (Marinho, 2022)

3.2.2 Facilitadores humanos: “os facilitadores humanos são os aspectos humanos, mentais, cognitivos, psicológicos, inter-relacionais e sociais, assim como as atitudes e comportamentos que contribuem e influenciam para a clarificação, tradução e transmissão do conhecimento. São trabalhados a nível individual ou grupal.”

3.2.2.1 Co-criação. “A abordagem da co-criação facilita o processo de tradução. A co-criação permite o contato interno, individual, do tradutor com seu interior, visualização e materialização dos seus objetivos e desejos com os demais colaboradores do projeto.” (Marinho, 2022)

3.2.2.2 Elo de mesma linguagem. “A criação de um elo de mesma linguagem. Experiências de vida são compartilhadas para criar ‘elo’ pessoal de mesma linguagem, para conectar dois indivíduos ou um grupo. Comportamentos como comprometimento, franqueza, disciplina e colaboração são facilitadores da tradução. Competências de flexibilidade, adaptabilidade, comunicação e gestão de sentimentos podem ser utilizadas na criação deste elo.” (Marinho, 2022)

3.2.2.3 Histórias metafóricas e cotidianas. “Como facilitadores também estão as histórias metafóricas ou adicionados exemplos do cotidiano para transmitir o conhecimento, assim como as principais crenças e valores que levaram ao sucesso. Como ponto de destaque poderiam ser apresentadas as lições aprendidas e sugestões de caminhos alternativos para implementação em diferentes circunstâncias. Poderiam ser citadas histórias de vida e de metáforas para explicação. Um ponto importante é apresentar a sua definição de sucesso. Nesta fase é importante ter sensibilidade na escolha de palavras, evitando jargões e traduzindo conceitos complexos em frases simples.” (Marinho, 2022).

3.2.3 Facilitadores de circunstâncias. Os facilitadores de circunstâncias são os aspectos circunstanciais de contexto e situação, que são descritos para ilustrar e descrever o ambiente no qual o projeto foi desenvolvido, criando uma ligação coletiva para implementação prática do projeto e atingimento do propósito, metas e objetivos. São trabalhados a nível grupal ou organizacional. (Marinho, 2022).

3.2.3.1 Clarificação do propósito. Nesta etapa, é apresentado o propósito central da pesquisa, assim como clarificados os objetivos, e motivadores para realização do projeto. A intenção é o estabelecimento de um senso de propósito individual e coletivo. (Marinho, 2022).

3.2.3.2 Life learning. “Descrição dos principais aprendizados para a vida que foram descobertos ao longo da pesquisa. Nesta etapa é construída a jornada do conhecimento e são adicionados elementos das experiências vividas, de modo que são apresentados os aprendizados que o indivíduo encontra ao trilhar a jornada. Esta jornada estaria relacionada à visão de aprendizados de vida.” (Marinho, 2022).

3.2.3.3 Cultura experimental. Construção de uma cultura voltada ao aprendizado e experimentos. Descrição dos principais experimentos realizados e experimentados ao longo da jornada e imerso nessa cultura, assim como os principais valores e características da cultura. (Marinho, 2022)

4. DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA E/OU OPORTUNIDADE

O objetivo principal da pesquisa foi descobrir se uma Escola de Educação Básica brasileira poderia efetivamente funcionar como uma incubadora tecnológica, possibilitando a sobrevivência e o desenvolvimento de empresas tecnológicas voltadas para a Educação (Edtechs). Os resultados foram bastante satisfatórios e positivos.

Segue-se atualmente, com o objetivo de se replicar, com uma metodologia eficiente, a construção de ecossistemas educativo-tecnológicos capazes de dar sustentação à criação, desenvolvimento, consolidação e expansão de EBTs em diversas outras escolas brasileiras que apresentem a prontidão necessária. O Colégio Interativo Pestalozzi já incubou diversas EBTs e Edtechs, favorecendo a sobrevivência e o desenvolvimento delas.

O administrador do Colégio e Autor da referida tese, utilizou-se da pesquisa participante, descreveu e explicou didaticamente as experiências vividas em mais de dez anos de trabalho, bem como apresentou os resultados desta pesquisa, suas consequências sobre as empresas incubadas e sobre a Escola Incubadora, inúmeras lições aprendidas e sugestões para estudos futuros. Sem perda de rigor científico, o texto da pesquisa tem se mostrado compreensível, útil e acessível aos que desejam desenvolver novos ecossistemas educativo-tecnológicos e multiplicar seus benefícios econômicos, sociais e ambientais.

5. DESCRIÇÃO DAS MUDANÇAS REALIZADAS NA EMPRESA

O projeto faz parte da Tese de Doutorado Desenvolvimento de EBTs e EdTechs em Escola Incubadora, defendida na FEA-USP em 2022, que traz uma proposta inovadora alinhada com os objetivos acima apresentados e com todo trabalho de pesquisa decorrente. Para implementação fez uso de facilitadores da tradução do conhecimento científico, relatados a seguir.

5.1 Técnicas

A seguir serão relatadas as técnicas utilizadas para a tradução do conhecimento científico em projeto.

5.1.1 Escola incubadora

Está em andamento a migração do sistema de gestão escolar atual do Colégio para o sistema da QI Solution que será aperfeiçoado para embarcar a metodologia Escola Incubadora, disponibilizando conteúdos relacionados ao Comportamento Empreendedor, Modelos de Negócios e Desenvolvimento de Empresas Tecnológicas. Também apoiando a presença do projeto na internet, está em construção um portal que permitirá reunir em um único site as empresas incubadas, projetos de alunos, estruturas que beneficiam simultaneamente todo o ecossistema, como Ouvidoria e Trabalhe Aqui.

5.1.2 Caixinha de ferramentas

Para facilitar a tradução do conhecimento e replicação, são apresentadas as ferramentas que compõem a “caixa de ferramentas do projeto”.

5.1.2.1 Modelo do fluxo financeiro

Para contribuir com pequenos e médios empreendedores, que desejem replicar a experiência vivida de sucesso, apresentamos o modelo do fluxo financeiro do projeto.

1. A Escola assina contrato com a EI, estabelece o valor das mensalidades para os pais, divulga o projeto EI e abre matrícula para os alunos;
2. Os pais aderentes assinam contrato do projeto EI com a escola e pagam a mensalidade estabelecida em contrato do projeto EI para a Escola;
3. A Escola recebe as mensalidades do projeto EI dos pais aderentes, paga mensalidade pelo serviço contratado para EI e, no segundo mês, faz aporte em cada um dos grupos (empresas incubadas);
4. A EI recebe o valor da mensalidade do serviço contratado, faz aporte em cada um dos grupos (empresas incubadas) no segundo mês e implanta metodologia, acompanha e oferece suporte.

5.1.2.2 Inscrição de Investidores – Empreendedores – Empresas

Os investidores como um dos pilares importantes do projeto, visando a oferta de produtos e serviços adequados à comunidade e também o desenvolvimento de soluções para suprir necessidades específicas de empresas parceiras e investidores, é a criação de uma área onde é possível o cadastramento de demandas específicas de acordo com padrão estabelecido. As demandas irão obedecer a critérios de aplicação (natureza, tema, descrição detalhada e finalidade, disponibilidade para apoio ao projeto, capacidade e/ou intenção de investimento, bibliografia e mais informações sobre a tema). A entrada de diferentes *stakeholders* dá mais sustentabilidade e possibilidade de êxito aos projetos.

5.1.2.3 Capital de giro para os grupos

Recomenda-se que os grupos recebam “a título de capital de giro”, uma quantia em dinheiro que será utilizada de acordo com as premissas do próprio grupo e o bom uso do recurso financeiro é critério de avaliação. O valor destinado aos grupos terá origem do próprio modelo financeiros da EI, sendo dividido em partes iguais entre a Escola e a EI.

5.1.2.4 Premiação para os melhores Trabalhos

O melhor trabalho de cada ciclo em cada escola será premiado com uma quantia em dinheiro proveniente diretamente do projeto EI. Esta premiação visa oferecer uma maior similaridade com o mundo empresarial.

5.1.2.2 Lições aprendidas

Para contribuir com diretores de escolas e empreendedores, os gestores compartilham seis lições aprendidas e observam as oportunidades identificadas a partir da análise do “ganho de escala”. Para os gestores, “Pode-se criar um sistema colaborativo e replicável, onde grupos de alunos empreendendo em uma determinada disciplina / assunto podem contar com a colaboração de outros grupos e/ou especialistas no assunto, independente de barreiras geográficas”. Segundo a visão dos gestores, os benefícios percebidos pelos *stakeholders* e declarados em entrevistas informais seriam:

6.2.1 Benefícios percebidos pela escola:

- 1.1. Posicionamento da Escola como Líder em Educação Inovadora
- 1.2. Evolução do Modelo Educacional
- 1.3. Retenção de Alunos
- 1.4. Melhoria Resultados Financeiros
- 1.5. Formação de lideranças

6.2.2 Benefícios percebidos pelos professores:

- 1.6. Desenvolvimento Profissional dos Professores
- 1.7. Ecossistema de Aprendizado Colaborativo

1.8. Colaboração Interdisciplinar

6.2.3 Benefícios para pais:

1.9. Inovação Pedagógica

1.10. Formação dos filhos para o mercado de trabalho em evolução

6.2.4 Benefícios para os alunos:

1.11. Habilidades do Século XXI

1.12. Tecnologias Emergentes

1.13. Empreendedorismo Flexibilidade, Resiliência, Saúde Mental e Bem-estar

6.2.5 Benefícios para a comunidade:

1.14. Sustentabilidade e Responsabilidade Social

1.15. Parcerias Estratégicas

1.16. Nova Oferta de Serviços Adequados à Realidade Local

6.2.6 Benefícios para investidores

1.17. Possibilidade de diversificação

1.18. Diluição de risco

1.19. Acesso a novas tecnologias e novos pontos de vista

5.1.2.3 Replicação em vídeos

Vídeos estão sendo gravados para que conhecimentos possam ser facilmente disponibilizados para todas as escolas parceiras, de modo uniforme, ágil e econômico.

5.2 Comportamento humano

A seguir serão relatadas os comportamentos humanos e gestão de pessoas utilizadas para a tradução do conhecimento científico em projeto.

5.2.1 Co-criação

Para engajamento com os *stakeholders*, os gestores realizaram uma colaboração, para a construção do projeto. Segundo os gestores “Durante a série de entrevistas, em tempo de construção de projeto, foi possível detectar o grande interesse, por parte de investidores, empreendedores e empresários interessados em participar do projeto, uma vez que, enquanto orientava alunos em assuntos de conhecimento prático, poderiam se fazer valer dos eventuais frutos colhidos pelas das startups incubadas”

5.2.2 Elo de mesma linguagem.

Para engajamento com os professores e educadores, os gestores estabelecem um elo de mesma linguagem, compartilhando suas sensações. Relatam como:

“Os professores, “encaixotados” em currículos pré-definidos, são obrigados, ano após ano, a oferecer aos alunos as mesmas aulas e os mesmos conteúdos. A falta de desafios gera uma falta de incentivo pessoal de evolução o que, no fim das contas, traz uma falta de motivação.

Além disso, os professores, diferente de anos atrás, são obrigados a conviver com alunos que tem dificuldade e/ou não desejam construir vínculos afetivos com seus professores, deixando ambos (aluno e professor) em mundos completamente diversos.”

5.2.1 Histórias metafóricas e cotidianas

Para a tradução do projeto, utilizam a metáfora do aprisionamento. Relatam como:

“No fim desta linha aparece a Instituição de Ensino, “aprisionada” num currículo convencional, atuando em mercado altamente competitivo e com grande dificuldade de apresentar seus diferenciais, assistindo à mudança e ao desconforto de seus alunos e sendo obrigada a lidar com níveis de evasão cada vez maiores, sendo levadas a conviver com o risco de não sustentabilidade financeira cada vez maior.”

Para a mudança de comportamento das pessoas interessadas em implementar o projeto, os gestores relatam apresentar histórias metafóricas e cotidianas como “provocações”.

5.3 Circunstâncias

A seguir serão relatadas as circunstâncias do desenvolvimento do projeto. A Educação Básica no Brasil vem enfrentando diversos desafios para todos os atores envolvidos. Por um lado, os alunos, atraídos por um mundo digital cada vez mais presente em suas vidas, apresentam falta de entusiasmo e motivação para aprendizagem em seu modelo convencional, compreendem que existe um grande descompasso entre processo educativo e a preparação para sua atuação futura no mercado, têm grande dificuldade de adaptar seus dons e talentos naturais ao modelo educacional tradicional gerando falta de autoconfiança e autonomia perante o futuro. Tudo isso acaba ocasionando desinteresse.

Os pais, em sua grande parte, com grande insegurança quanto a melhor opção de aprendizagem para seus filhos, um intenso desconforto perante o desperdício de tempo no uso indevido da tecnologia e uma certa frustração pela falta de conexões e interesses comuns com seus filhos.

5.3.1 Clarificação do propósito

Para apresentar o projeto a parceiros e outros fundadores de escolas, os gestores do projeto utilizaram a “premissa do projeto”, a qual consideravam: “Uma visão de futuro preliminar, compartilhada pelos parceiros fundadores, consistia em implementar pelo menos um projeto EI em cada cidade do Brasil.”

5.3.2 *Life learning*:

Os gestores compreendem que a apresentação de *life learning* de outros empreendedores facilita a tradução do conhecimento. As *life learnings* são apresentadas como provocações.

- “*Steve Jobs cofundou a Apple Inc. aos 21 anos, em 1976, junto com Steve Wozniak e Ronald Wayne.*”
- “*Bill Gates cofundou a Microsoft aos 20 anos, em 1975, junto com Paul Allen.*”
- “*Mark Zuckerberg fundou o Facebook em 2004, aos 19 anos, enquanto ainda era estudante.*”
- “*Boyan Slat fundou a The Ocean Cleanup que oferece uma tecnologia inovadora para limpar os oceanos de plástico aos 18 anos, em 2013.*”
- “*Henrique Dubugras e Pedro Franceschi tinham respectivamente 21 e 19 anos quando fundaram a Brex em 2017, uma startup focada em oferecer cartões de crédito corporativos para startups. Ambos já eram empreendedores desde muito jovens, com Henrique fundando sua primeira startup aos 16 anos e Pedro sendo conhecido por ter hackeado o iPhone para suportar o Siri em português quando tinha apenas 15 anos.*”
- “*E nas escolas de educação básica? Quantos Steves, Bills, Marks, Boyans, Henriques e Pedros existem?*”

5.2.3 Cultura experimental

O Projeto Escola Incubadora está sendo desenvolvido para ser capaz de transformar as Escolas de Educação Básica em ecossistemas educativo-tecnológicos. Estes, por suas vezes, devem ser capazes de dar sustentação à criação, desenvolvimento, consolidação e expansão de startups, campo de experimentação e aprendizagem que muito favorece a evolução dos alunos como futuros cidadãos e empreendedores, criadores de respostas para a sociedade como produtos e empresas, enxergando além das dimensões econômicas da riqueza.

6. CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES

Os gestores concluem o relato técnico que objetivou apresentar a tradução do conhecimento de uma tese em projeto de sucesso. Para contribuir com pesquisadores que objetivam traduzir o conhecimento de sua tese ou dissertação, apresentamos os facilitadores da tradução do conhecimento científico utilizados pelo pesquisador e gestores do projeto. Para contribuir com outros educadores, diretores de escolas e executivos do setor da educação que desejem implementar uma escola incubadora, contribuem com outros empreendedores, apontando os os principais pontos a serem observados no projeto.

6.2 Sugestões para estudos e pesquisas futuras

Os autores acreditam que o principal obstáculo para a implementação do Projeto Escola Incubadora seja a mudança de paradigma, a abertura de mente dos líderes e administradores educacionais, para o novo papel da Escola. Destacam o potencial do Projeto Escola Incubadora para a geração empregos, renda e soluções para problemas econômicos, sociais e ambientais.

Os autores sugerem também que o terceiro setor brasileiro, representado pelas Escolas Confessionais, pode beneficiar-se enormemente ao abrir suas portas para empreendedores tecnológicos e para a pesquisa científica, transformando-se em Organizações Sociais Incubadoras.

Seguem algumas ideias para pesquisas futuras em diversas áreas, como educação, empreendedorismo e tecnologia: a mudança de paradigma dos líderes escolares, a geração de riqueza e postos de trabalho em ecossistemas educativos-tecnológicos, a formação de líderes e administradores de Escolas Incubadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. R.. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, M. I. R. Planejamento estratégico para unidades departamentais da USP: uma proposta de arquitetura, modelo e condução do processo. Tese (Livre Docência) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ANPROTEC Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no Brasil/Anprotec. Brasília: ANPROTEC, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3tyaYC6>.

Apprendre et enseigner, de la préhistoire à demain | Collège de France. Disponível em: <<https://www.college-de-france.fr/fr/agenda/grand-evenement/apprendre-et-enseigner-de-la-prehistoire-demain>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

COLLÈGE DE FRANCE. Ouverture du colloque de rentrée - Thomas Römer. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OccerPnoUlk>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BERBEL, A. C. Gestão da Escola: Transformando o planejamento em ações integradas. 1.ed. Cotia: Alabama Editora, 2003.

ISMAIL, S.; MALONE, M. S.; GEEST, Y. V. Organizações Exponenciais: porque elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). São Paulo: Editora HSM, 2015.

LOBOSCO, A. Estudo do modelo de negócios das incubadoras de empresas brasileiras e portuguesas com foco na autossustentabilidade de incubadoras de empresas de base tecnológica. 2014. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Nove de Julho. São Paulo. p. 461., 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3qoMrNW>.

LOVE, H. The start-up J curve: the six steps to entrepreneurial success. Austin, TX: Greenleaf Book Group Press, 2016.

MARINHO, M. C. Tradução do conhecimento científico: implementação em projetos de sucesso. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17022023-162257/en.php>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MOREIRA, José Carlos Teixeira Usina de Valor. São Paulo: Editora Gente, 2009

RIES, E. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.